



Condutas Preventivas ao Parto Prematuro na Atenção Primária a Saúde

Edson Lima Lopes¹; Martha Maria Macedo Bezerra²

Resumo: A prematuridade é um dos grandes problemas de saúde pública, por contribuir fortemente para a elevada taxa de morbimortalidade infantil. Possíveis fatores de risco que colaboram para sua ocorrência têm sido investigados, dentre eles a assistência pré-natal, pois a mesma é elencada em virtude de, por meio dela, ser possível prevenir, diagnosticar e tratar eventos indesejáveis que possam resultar em danos para mãe e o recém-nascido. Diante disso o estudo tem como objetivo compreender as condutas preventivas ao parto prematuro na Atenção primária a Saúde. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo revisão de literatura, que foi realizado mediante a seleção de artigos, respeitando os últimos seis anos de publicação, ou seja, entre os anos de 2013 a 2018. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) encontrou as palavras-chave: Prevenção. Profissionais de Saúde. Prematuridade, a busca se deu nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bireme. Foram encontrados 30 artigos para uma leitura minuciosa e contextualização da pesquisa, porém foram utilizados 20 publicações para uma adequada organização do estudo e excluídos 10 artigos por não corresponderem às expectativas deste estudo, mediante isso foram estabelecidos os critérios que foram: disponível eletronicamente o estudo completo, a temática abordada seja pertinente ao tema, estavam dentro dos últimos 6 anos de publicação e escritos na língua portuguesa. Quanto aos critérios de exclusão foram: os estudos de temáticas diferenciadas, os que apresentem apenas os resumos, não contemplem os objetivos da pesquisa e que não abordem detalhadamente a temática em discussão. Dessa forma, a pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2019. O Brasil necessita melhorar a qualidade da assistência pré-natal e das ações de educação em saúde, permitindo uma melhor acessibilidade ao acompanhamento pré-natal, aos exames necessários a serem realizados, favorecer o conhecimento prévio através das orientações em saúde para a gestante a respeito do local do parto, dos cuidados durante esse período e a importância da concretização do número de consultas preconizados pelo Ministério da saúde. O acompanhamento pré-natal de qualidade configura-se como uma ação eficaz para detecção precoce e tratamento de intercorrências na saúde materna, colaborando para a diminuição de riscos tanto para a gestante quanto para o concepto. Conclui-se que é importante o desenvolvimento da educação em saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde, formando grupos de gestantes e rodas de conversas trazendo temáticas voltadas aos cuidados maternos durante o período de acompanhamento pré-natal, assim como esclarecer a importância do início do pré-natal no primeiro trimestre e a partir disso desenvolver toda a assistência qualificada para essa gestante.

Palavras - Chave: Prevenção. Profissionais de Saúde. Prematuridade

¹ Graduação em Medicina pela Fundação Universidade de Pernambuco (PE) (2000). Médico com atuação em neurologia e neurocirurgia do Hospital e Maternidade Santo Antônio – Barbalha – CE;

² Doutorado em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. marthamacedo2016@gmail.com.

Preventive Conduct for Premature Childbirth in Primary Health Care

Abstract: Prematurity is one of the major public health problems, because it contributes heavily to the high rate of infant morbidity and mortality. Possible risk factors that contribute to its occurrence have been investigated, among them prenatal care, since it is listed because it is possible to prevent, diagnose and treat undesirable events that may result in damage to the mother and the newborn. Therefore, the objective of this study is to understand the preventive behaviors of preterm birth in primary health care. This is a qualitative research of the literature review type, which was carried out through the selection of articles, respecting the last six years of publication, that is, between the years 2013 to 2018. Descriptors in Health Sciences (DeCS) found the keywords: Prevention. Health Professionals. Prematurity, the search took place in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and Bireme. We found 30 articles for a thorough reading and contextualization of the research, however, 20 publications were used for an adequate organization of the study and 10 articles were excluded because they did not meet the expectations of this study, by means of which the following criteria were established: electronically available the complete study, the subject matter was pertinent to the theme, were within the last 6 years of publication and written in Portuguese. As for the exclusion criteria were: the studies of differentiated themes, those that present only the abstracts, do not contemplate the objectives of the research and do not address in detail the topic under discussion. Thus, the research was carried out in May and June 2019. Brazil needs to improve the quality of prenatal care and health education actions, allowing better accessibility to prenatal care, the necessary tests to be performed to promote prior knowledge through health guidelines for the pregnant woman regarding the place of birth, care during this period and the importance of the number of consultations recommended by the Ministry of Health. Quality prenatal follow-up is an effective action for the early detection and treatment of maternal health intercurrents, helping to reduce risks for both pregnant women and the concept. It is concluded that it is important to develop health education within the Basic Health Units, forming groups of pregnant women and groups of conversations, bringing topics related to maternal care during the period of prenatal care, as well as clarifying the importance of the beginning of the prenatal care in the first trimester and from that point on, develop all qualified care for this pregnant woman.

Keyword: Prevention. Health Professionals. Prematurity

Introdução

Nos últimos anos vem-se observando o aumento dos índices de partos prematuros com grande significância na qualidade da saúde da mulher. Observou-se que as ações preventivas em educação e saúde tem evidenciado uma grande importância na redução dos casos, quando essas ações preventivas são desenvolvidas e acompanhadas em todo o período do pré-natal pelos profissionais que compõem a Atenção Básica de Saúde (CARVALHO, 2018).

A prematuridade é um dos grandes problemas de saúde pública, por contribuir fortemente para a elevada taxa de morbimortalidade infantil. Possíveis fatores de risco

que colaboram para sua ocorrência têm sido investigados, incluindo características demográficas e socioeconômicas, comportamentos inadequados relacionados à saúde, fatores emocionais, doenças durante a gravidez, gemelaridade, história obstétrica e principalmente cuidados pré-natais inadequados (LELIS et al., 2018).

Mostra-se como prematura, ou pré-termo, a criança que nasce com menos de 37 semanas de gestação. As crianças nascidas pré-termo apresentam um risco maior de adoecimento e morrer em decorrência do incompleto desenvolvimento fetal e por apresentar-se mais susceptível às infecções, sendo estas agravadas pela manipulação e prolongado período de permanência nas unidades neonatais. Muitas das crianças pré-termo evoluem com sequelas oftalmológicas, neurológicas ou pulmonares. Esse fato deve ser aprofundado e investigado levando em consideração os fatores que os determinam, com o objetivo de interferir na redução da mortalidade infantil (GUIMARÃES et al., 2017).

De acordo com Dutra et al., (2016), a consulta de enfermagem constitui-se ainda, na dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas voltadas às gestantes, seguindo a metodologia orientadora do cuidado e do registro desta prática profissional, devendo estar baseada em um suporte teórico que oriente e ampare cada uma das etapas do processo de enfermagem.

O enfermeiro tem uma participação fundamental diante o fortalecimento da atenção pré-natal, tendo em vista que esta consulta acontecerá com identificação dos fatores de riscos na gestacionais com a finalidade de diminuir implicações na saúde das gestantes. Dessa maneira, a atuação do profissional de enfermagem

proporciona maior extensão na cobertura e melhorias da qualidade na atenção pré-natal, onde o mesmo deve estar ciente de que a atenção qualificada e humanizada se dá através da inclusão de condutas acolhedoras, sem a necessidade de intervenções desnecessárias, facilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade com ações que agreguem todos os níveis da atenção, como promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e recém-nascido desde o atendimento ambulatorial básico ao hospitalar para alto risco (NUNES et al., 2017).

Dessa forma, uma assistência pré-natal de qualidade é fundamental para a saúde do binômio mãe-filho e esta assistência compreende um conjunto de procedimentos dos quais levam-se em consideração as orientações em saúde, com ênfase em realização e resultado dos exames, histórico obstétrico dessa mulher apontando assim para o principal objetivo da assistência qualificada que é a prevenção, o diagnóstico precoce e tratamento de eventos indesejáveis à gestação, ao parto e ao recém-nascido (VALENTE et al., 2013).

A escolha da temática surgiu devido aos altos índices de agravos observados durante o pré-natal que acometem a mulher no período gestatório, tendo como consequência o parto prematuro.

As ações preventivas do Enfermeiro em saúde visam evitar que os eventos adversos ocorram, podendo assim, ter o controle dessas demandas significativas através das orientações em saúde e estabelecendo um vínculo com essas gestantes, mantendo assim, um acompanhamento monitorado durante todo o período gestacional evitando consequências que possam ser agravantes para vida da mãe e filho. A implementação da educação em saúde, melhorar o cuidado com qualidade da atenção a essas mulheres, nesse momento tão importante é prioritário em suas vidas. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo compreender as condutas preventivas ao parto prematuro na Atenção primária a Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo revisão de literatura, que foi realizado mediante a seleção de artigos, provenientes de banco de dados de revistas e outras publicações literárias, respeitando os últimos seis anos de publicação, ou seja, entre os anos de 2013 a 2018.

Primeiramente, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para que fossem selecionadas as palavras-chave com a finalidade de utilizá-las para facilitar o acesso no momento da busca pelas literaturas pertinentes, as palavras encontradas foram: Prevenção. Profissionais de Saúde. Prematuridade.

Um expressivo número de publicações foram encontrados, onde a busca se deu nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bireme. Foram encontrados 30 artigos para uma leitura minuciosa e contextualização da pesquisa, porém foram utilizados 20 publicações para uma adequada organização do estudo e excluídos 10 artigos por não corresponderem às expectativas deste estudo, mediante isso foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão citados posteriormente.

A procura foi definida, frente a uma melhor determinação do objeto de estudo, por meio dos critérios de inclusão que foram elencados: disponível eletronicamente o estudo completo, a temática abordada seja pertinente ao tema, estavam dentro dos

últimos 6 anos de publicação e escritos na língua portuguesa. Quanto aos critérios de exclusão foram: os estudos de temáticas diferenciadas, os que apresentem apenas os resumos, não contemplem os objetivos da pesquisa e que não abordem detalhadamente a temática em discussão.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2019, trazendo como objetivo o conhecimento de literaturas que apontem a respeito da relevância da temática, sendo retratado a partir de bibliografias já existentes e que contribuam para a formação de novos estudos e dessa maneira despertar a busca e a percepção voltada para o tema, podendo mediante isso levar em consideração os benefícios aos quais uma pesquisa de tamanha importância colaborará com informações para a população em geral

Realidade do Programa Pré- Natal na Atual Conjuntura

Segundo Cavalcanti et al., (2013) o Brasil necessita melhorar a qualidade da assistência pré-natal e das ações de educação em saúde, permitindo uma melhor acessibilidade ao acompanhamento pré-natal, aos exames necessários a serem realizados, favorecer o conhecimento prévio através das orientações em saúde para a gestante a respeito do local do parto, dos cuidados durante esse período e a importância da concretização do número de consultas preconizados pelo Ministério da saúde.

O Ministério da Saúde aconselha o número mínimo de seis consultas para uma gestação a termo, tendo início o pré-natal logo no primeiro trimestre e a efetivação de alguns procedimentos básicos, que compreendem exames clínico- obstétricos e laboratoriais. De acordo com o Programa de Humanização no Pré- Natal e Nascimento (PHPN), são preconizadas também algumas intervenções qualitativas para uma melhor adequação pré-natal, onde orientações sobre amamentação, alimentação suplementar e imunização, voltadas às gestantes, são notadamente benéficas (NUNES et al., 2015).

O acompanhamento do pré-natal é importante, permanecendo os profissionais de saúde cautelosos a todos os sinais e sintomas que sejam relatados pelas gestantes, além da relevância da solicitação regular dos exames, interpretá-los de maneira adequada e intervir de maneira eficaz, buscando, assim, melhoria na qualidade do atendimento prestado a essas gestantes (CAVALCANTE et al., 2016).

No Brasil o pré-natal apresenta-se ainda de baixa eficácia, e a assistência ao parto e ao puerpério são consideradas etapas esquecidas. Por conta desse problema a atuação

da enfermagem não pode ser desenvolvida isoladamente sem vinculação exata, e sim permanentemente com a equipe multiprofissional participando ativamente no decorrer deste processo. Com isso torna-se necessária a adoção de medidas e procedimentos benéficos para o acompanhamento durante o período gestacional evitando na maioria dos casos, práticas desnecessárias, que

embora frequentemente realizadas, não beneficiam a mulher nem o recém-nascido e que podem acarretar maiores riscos para ambos (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Contudo, para desenvolver tais ações de maneira planejada, as equipes de saúde precisam utilizar o acolhimento como estratégia, e estes se dão através de um bom atendimento e da criação do vínculo, atendimento este que às vezes apresenta-se com dificuldade nas Unidades Básicas de Saúde, pois a demanda é significativa para um número diminuído de profissionais, principalmente para o enfermeiro, e com isso os mesmos acabam se tornando sobrecarregados e não desenvolvem devidamente a atenção qualificada (SANTANA et al., 2013).

Monitoração das Ações Preventivas a Prematuridade

Dentre os principais problemas decorrentes da gestação de alto-risco, destaca-se o parto prematuro ou pré-termo, que é o nascimento do bebê entre 22 e 37 semanas incompletas de gestação. Esse tipo de parto é responsável por mais de 75% da mortalidade e da morbidade entre os recém-nascidos. No Brasil, a média de prematuridade fica em torno de 12,3%. Os maiores índices encontrados foram na região Nordeste, com 14,7% e os menores na região Sudeste, com 11,1% do total (LAJOS, 2014).

O nascimento prematuro é um problema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde/OMS classifica a prematuridade de acordo com a idade gestacional ao nascer, considerando um nascimento prematuro quando ocorre antes de 37 semanas. Além disso, representa a principal causa de morte entre as crianças durante as primeiras quatro semanas de vida e a segunda principal causa de morte entre as crianças menores de cinco anos. Estima-se que, a cada ano, no mundo, cerca de 15 milhões de bebês nasçam antes de chegar ao termo, ou seja, mais de um em cada dez nascimentos. Mais de um milhão deles morrem a cada ano devido às complicações no parto (OMS, 2015).

A prematuridade está ligada, segundo o Ministério da Saúde (MS), a fatores de risco que podem ser apontadas de ordem psicossocial, comportamental e ou fisiológica.

Estudos mostram que os fatores de risco associados ao Trabalho de Parto Prematuro (TPP) ou prematuridade podem ser classificados em várias categorias, a primeira delas correlaciona aos fatores epidemiológicos, quando mostra relação aos hábitos e condições de vida da mulher citando como exemplo o uso de drogas, nutrição e condição socioeconômica, a segunda categoria está voltado para os fatores obstétricos que estão relacionados com sangramentos do primeiro e segundo trimestre e parto prematuro anterior. Na terceira categoria estão os fatores ginecológicos, tais como as alterações anatômicas e malformações do aparelho reprodutor feminino. Os fatores considerados clínico-cirúrgicos relacionam-se com as infecções, doenças maternas como diabetes e hipertensão e procedimentos cirúrgicos na gravidez, podendo citar ainda fatores genéticos, que podem ser tanto de origem materna quanto fetal, e podendo citar também os fatores iatrogênicos e os desconhecidos (POHLMANN, 2013).

Diante disso, a prematuridade representa um problema de saúde pública, visto que diversos fatores estão envolvidos neste processo. Portanto, os profissionais devem identificar os fatores de risco de forma precoce e considerar sempre a hipótese de que apenas um fator não foi o responsável pelo nascimento prematuro, mas sim considerá-lo um fato com múltiplas causas, que podem ter sido as responsáveis pelo desencadeamento desta complicação. Assim, o desfecho de cada caso poderá ser satisfatório e as morbidades maternas e fetais prevenidas (ALMEIDA et al., 2013).

Melhorias Assistencial na Qualidade do Pré-Natal

O acompanhamento pré-natal de qualidade configura-se como uma ação eficaz para detecção precoce e tratamento de intercorrências na saúde materna, colaborando para a diminuição de riscos tanto para a gestante quanto para o concepto. O acesso a uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade é fundamental para a promoção da saúde materna e neonatal, bem como para a redução das taxas de morbimortalidade correlatas, como também a taxa de mortalidade materna (CARDOSO et al., 2013).

O início precoce da assistência pré-natal e sua continuidade requerem preocupação permanente com o vínculo entre os profissionais e a gestante, assim como com a qualidade da atenção prestada a essa mulher durante essa fase da sua vida. A consulta do pré-natal é justamente para garantir que as gestações de baixo risco continuem em bom andamento, e também para detectar precocemente se há alguma

intercorrência que possa interferir negativamente para uma evolução desfavorável durante o processo gestacional (TOMASI et al., 2017).

Para uma assistência pré-natal efetiva, é necessário procurar garantir discussão permanente com esse público alvo trazendo orientações em saúde a respeito da importância do acompanhamento dessa gestante na Unidade de Saúde, buscando dessa forma identificar precocemente mulheres que ainda não buscaram o início do acompanhamento pré-natal no 1º trimestre da gravidez, objetivando e prevenindo intervenções oportunas em todo o período gestacional, sejam elas preventivas e/ou terapêuticas (DOMINGUES et al., 2015).

O número de consultas deve ser de no mínimo seis, sendo elas intercaladas entre o médico e enfermeiro, e fazer o possível para que as consultas sejam realizadas conforme o cronograma que institui que até 28ª semana a consulta deverá ser mensal, da 28ª até a 36ª semana quinzenalmente, e da 36ª até a 41ª semana semanalmente (TSUNECHIRO et al., 2018).

Durante o pré-natal a mulher deve receber informações sobre a importância das consultas, os cuidados de higiene, realização de atividade física, nutrição, desenvolvimento da gestação, modificações corporais e emocionais, medos e fantasias referentes à gestação e ao parto, atividade sexual, sintomas comuns na gravidez e orientações para as queixas mais frequentes e incentivo para o parto normal, estímulo à capacidade inata de dar à luz, sinais e sintomas do parto, benefícios legais a que a mulher tem direito, durante todo o processo gestacional, assim como no acompanhamento do trabalho de parto tendo o direito de escolha ao acompanhante (BRANDT et al., 2018).

Portanto, o enfermeiro deve realizar suas práticas educativas de maneira a abordar o incentivo ao aleitamento materno, aos hábitos saudáveis de vida, a avaliação do estado nutricional e acompanhamento do ganho de peso no decorrer da gestação; a identificação de sinais de alarme na gravidez e o reconhecimento do trabalho de parto; a importância do acompanhamento pré-natal, da consulta de puerpério e do planejamento familiar; os direitos da gestante e do pai; tudo para tornar esse momento da vida da mulher prazeroso e assim conseguir o desenvolvimento de uma assistência adequada diante do binômio mãe-filho (DOMINGUES et al., 2015).

Considerações Finais

Estudos existentes com a temática de prematuridade fazem uma associação da mesma com aspectos mais específicos, como os fatores de riscos que envolvem um nascimento pré-termo e alterações presentes no período neonatal. Portanto, não há um aprofundamento fazendo associação direta entre a qualidade do pré-natal e a prematuridade, embora cientes de que, quando realizado um acompanhamento de qualidade durante o período pré-gestacional, é possível detectar precocemente riscos maternos ou neonatais, minimizar intercorrências na progressão do parto, bem como evitar a ocorrência de sequelas irreversíveis que venham a afetar o binômio mãe- bebê.

Como a etiologia do Parto Prematuro é multicausal, não sendo totalmente conhecida, é de grande importância que a enfermagem, como parte ativa dos serviços de saúde, atue em conjunto com os demais profissionais, em busca de uma qualificação da assistência pré-natal. Pois a mesma é considerada um instrumento essencial para detecção precoce dos fatores de risco, visto que, muitas patologias no período gravídico-puerperal podem ser detectadas e tratadas precocemente, evitando efeitos danosos para a mãe e conceito.

Dessa forma, torna-se de suma importância o desenvolvimento da educação em saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde, formando grupos de gestantes e rodas de conversas trazendo temáticas voltadas aos cuidados maternos durante o período de acompanhamento pré-natal, assim como esclarecer a importância do início do pré-natal no primeiro trimestre e a partir disso desenvolver toda a assistência qualificada para essa gestante.

Referências

- ALMEIDA, A.C et al. Fatores de Risco Maternos para Prematuridade em uma Maternidade Pública de Imperatriz-Ma. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2013 jun, v. 33, n. 2, p. 86-94
- BRANDT, G.P et al. Violência Obstétrica: A Verdadeira Dor do Parto. **Revista Gestão & Saúde**, v. 19, n. 1, p. 19-37, Rio Grande do Sul, 2018.
- CARDOSO, L.S.M, et al. Diferenças na atenção Pré-Natal nas reas urbanas e rurais do Brasil: estudo transversal de base populacional. **Rev Min Enferm**. Belo Horizonte,

v.17, n.01, p. 98-108. Março de 2013. Disponível a partir do <<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 19 de maio de 2017.

CARVALHO, V.F. **Contribuições do conhecimento dos fatores de risco para parto prematuro à organização do trabalho do enfermeiro na assistência pré-natal.** Universidade Federal do Rio Grande. Escola de Enfermagem Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Doutorado em Enfermagem. Rio Grande, 2018.

CAVALCANTE, K.O.R et al. Exames de Rotina no Pré-Natal: solução ou problema? **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 3, p.1415-22, abr., 2016.

CAVALCANTI, P.C. S et al. Um modelo lógico da Rede Cegonha. Physis **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p.1297-1316, 2013.

DOMINGUES, R.M.S.M et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 37, n. 3, p. 38-56, Maranhão, 2015.

DUTRA, C.D et al. Processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v.10, supl. 3, p.1523-34, maio. 2017.

GUIMARÃES, E.A.A et al. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n.1, p.91-98, jan-mar 2017.

LAJOS, G.J. **Estudo multicêntrico de investigação em prematuridade no Brasil: implementação, correlação interclasse e fatores associados à prematuridade espontânea.** Campinas SP: [s.n.], 2014.

LELIS, B. D.B et al. Acolhimento Materno no Contexto da Prematuridade. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 6, p.1563-9, jun., 2018

NOGUEIRA, L.D.P.; OLIVEIRA, G.S. Assistência Pré-Natal Qualificada: as atribuições do enfermeiro – um levantamento bibliográfico. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. São Paulo, Jan/Jun 2017; v. 6, n.1, p.107-119.

NUNES, J.T et al. Sífilis na Gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 12, p.4875-84, dez., 2017.

NUNES, J.T et al., Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.252-261.

Organización Mundial de la Salud, Centro de Prensa. **Nascimentos Prematuros** [Internet]. Geneva: OMS; 2015 [cited 2015 Sept 14]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/es/>.

POHLMANN, F.C. **A Prematuridade e sua Inter-relação com a Rede de Atenção à Saúde.** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem Programa de Pós-Graduação em enfermagem, Mestrado em Enfermagem, Rio Grande, 2013.

SANTANA, A.M.B et al. Processo do trabalho em saúde na atenção primária: um passeio pela literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v.11, n.2, p.3-10, ago./dez. 2013.

TOMASI, E et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**, Rio grande do Sul, 2017; v. 33, n. 3, p.195-215.

TSUNECHIRO, M.A et al. Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** v.18, n. 4, p.48-65, Recife out./dez. 2018.

VALENTE, M.M.P.Q et al. Assistência Pré-Natal: Um olhar sobre a qualidade. **Ver Rene**, Fortaleza, v. 14, n.2. p. 24-39, jun, 2013



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LOPES, Edson Lima; BEZERRA, Martha Maria Macedo . Conduas Preventivas ao Parto Prematuro na Atenção Primária a Saúde. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 1154-1164. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/12/2020;

Aceito: 28/12/2020.